

Vivências e possibilidades em um estágio curricular em saúde coletiva na nutrição
Experiences and possibilities in a curricular internship in collective health in nutrition
Experiencias y posibilidades en una pasantía curricular en salud colectiva en nutrición

Recebido: 07/04/2020 | Revisado: 15/04/2020 | Aceito: 15/04/2020 | Publicado: 15/04/2020

Cláudio José de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7866-039X>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: claudioenfo@gmail.com

Maria Efigênia Soares de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4126-9797>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: soares.efigenia@oi.com.br

Sônia Maria Berbat Andrade Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1514-9636>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: nutri.berbat@gmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo socializar a experiência acadêmica quanto à diversidade de olhares acerca do estágio curricular em nutrição em saúde coletiva. Trata-se de um relato da vivência discente no estágio curricular em saúde coletiva no curso de graduação em nutrição em um Centro Municipal de Saúde, situado na zona Oeste do Estado do Rio de Janeiro no período de março a julho de 2018. A experiência vivenciada no estágio curricular em saúde coletiva oportunizou o discente, a olhar com diferentes lentes a atuação do nutricionista no âmbito da saúde coletiva, apreendendo que, as atribuições deste profissional transcendem a mera prescrição dietética, possibilitando e efetivando as competências necessárias para que o futuro egresso possa atuar de maneira crítica e reflexiva em sua prática profissional diária. A vivência neste campo de estágio curricular em saúde coletiva possibilitou o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo acerca das contribuições do profissional nutricionista em um Centro Municipal de Saúde, analisando que este profissional como qualquer outro da equipe multidisciplinar, tem uma contribuição significativa no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Estudantes de Ciências da Saúde; Educação alimentar e nutricional; Nutrição em Saúde Pública.

Abstract

The present study aimed to socialize the academic experience regarding the diversity of views regarding the curricular internship in public health nutrition. This is a report of the student experience in the curricular internship in public health in the undergraduate course in nutrition at a Municipal Health Center, located in the West of the State of Rio de Janeiro in the period from March to July 2018. The experience lived in the curricular internship in public health, the student was given an opportunity to look through the lens of the nutritionist in the field of public health through different lenses, learning that the professional's attributions transcend the mere dietary prescription, enabling and implementing the necessary skills so that the future graduate can act in a critical and reflective manner in their daily professional practice. The experience in this field of curricular internship in public health allowed the development of a critical and reflective look at the contributions of the nutritionist in a Municipal Health Center, analyzing that this professional, like any other member of the multidisciplinary team, has a significant contribution to the health process-disease.

Keywords: Students, Health Occupations; Food and nutrition education; Nutrition, Public Health.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo socializar la experiencia académica con respecto a la diversidad de puntos de vista sobre la pasantía curricular en nutrición de salud pública. Este es un informe de la experiencia del estudiante en la pasantía curricular en salud pública en el curso de pregrado en nutrición en un Centro Municipal de Salud, ubicado en el oeste del estado de Río de Janeiro en el período de marzo a julio de 2018. La experiencia vivió En la pasantía curricular en salud pública, el estudiante tuvo la oportunidad de mirar a través del lente del nutricionista en el campo de la salud pública a través de diferentes lentes, aprendiendo que las atribuciones del profesional trascienden la mera prescripción dietética, permitiendo e implementando las habilidades necesarias para que el futuro graduado pueda actuar de manera crítica y reflexiva en su práctica profesional diaria. La experiencia en este campo de pasantía curricular en salud pública permitió el desarrollo de una mirada crítica y reflexiva sobre las contribuciones del nutricionista en un Centro Municipal de Salud,

analizando que este profesional, como cualquier otro miembro del equipo multidisciplinario, tiene una contribución significativa al proceso de salud la enfermedad.

Palavras-clave: Estudantes del Área de la Salud; Educación alimentaria y nutricional; Nutrición em Salud Pública.

1. Introdução

No atual cenário de mudanças que envolvem tanto o setor da saúde quanto da educação, as Instituições de Ensino Superior (IES) juntamente com seus colaboradores (docentes e discentes) devem articular e pensar em diferentes formas de efetivar o processo ensino-aprendizagem de seus futuros egressos. A cada dia que passa, o mercado de trabalho exige um novo perfil profissional, que seja capaz de atender as novas perspectivas das organizações. Neste sentido, as IES, ao longo dos anos vêm procurando adequar a sua proposta pedagógica a um referencial teórico-metodológico que preconize uma educação crítica-reflexiva, na qual se espera que o discente seja sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, de modo a contribuir com a transformação social e realidade de saúde do país (Silva et al 2015).

Sabe-se que, durante o processo de formulação das leis da educação houve constantes reformulações culminando, no final do século XX, com regularização e organização da educação brasileira, por meio da criação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sancionando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). No que diz respeito ao ensino superior, a referida Lei no capítulo IV, em seu art. 43 destaca inúmeros objetivos que permeia uma educação voltada tanto ao desenvolvimento como efetivação de certas competências durante o processo de ensino aprendizagem na graduação (Brasil, 2017).

A homologação desta lei, veio ao encontro das necessidades de mudanças a serem efetivadas na virada do século XXI. Nos objetivos delineados no capítulo IV, em seu art. 43, já se pode ver um movimento que prioriza não somente a educação institucional, mas aquela que extravasa os muros das universidades.

Como base nestas premissas, as IES precisam estar em consonância com as modificações ocorridas no século passado e com o art. 207 da Constituição Brasileira (Brasil, 1998), alicerçadas sobre o tripé do ensino, pesquisa e da extensão, a fim de formar profissionais com um perfil crítico e transformador.

Ainda sob as considerações relativas às legislações brasileiras, no que tange a área da educação, no final de 2001 foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Estas diretrizes tiveram o objetivo de garantir que as estruturas dos cursos de graduação assegurassem a articulação com o tripé universitário (Ensino-Pesquisa-Extensão), fomentando a necessidade das IES buscarem, por meio de suas metodologias, um ensino pautado no pensamento crítico-reflexivo. Nesse sentido, os futuros egressos tendem a atingir o que preconiza o art. 3 das referidas DCN, que apontam o perfil do formando/egresso do curso de Graduação em Nutrição pautada em uma formação generalista, humanista e crítica (Brasil, 2001)

Ainda na referida resolução no art. 4º a formação do nutricionista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, aos quais se destacam: *Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento e a Educação permanente (Ibid).*

Com o objetivo de alcançar a consonância com as DCN do curso de Nutrição no que diz respeito às competências e habilidades acadêmicas, analisa-se que as diversas instituições que oferecem esta modalidade de ensino, tenham adequado à proposta da grade curricular ao ensino voltado à interdisciplinaridade, com vistas ao desenvolvimento de algumas competências para este futuro egresso.

Com base nestas exigências acadêmicas os educadores têm tentado encontrar estratégias de ensino-aprendizagem que melhor se adequa para a efetivação da prática do ofício docente, visando o ensino, por meio de um facilitador na integração entre teoria e a prática na aprendizagem em diferentes níveis de escolaridade, incluindo na formação profissional (Souza et al, 2017).

Desvelar o fenômeno do ensino e da aprendizagem é um desafio que põe a prova a todos os educadores envolvidos neste processo e, que almeja uma educação crítica-reflexiva onde os educandos possam ser o protagonista desta história. Neste contexto, o panorama atual da educação em Nutrição, requer cada vez mais a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem que suplantem a educação tradicional ou bancária e coloque o discente como sujeito integrante e ativo no seu processo de aprendizagem, permitindo assim, um saber mais crítico e duradouro, propiciando-lhe um ambiente criativo e de transformação da realidade (Freire, 2011a).

Ao compreender que o processo ensino-aprendizagem é permeado por uma complexidade de fatores associados tanto em nível pessoal, social, quanto o coletivo, torna-se inaceitável conceber que este aprendizado se dê por um ensino unicamente tradicional, ensino este que estimula pouco o exercício de autonomia e de crítica, pois parte do princípio de que expor o educando ao conteúdo é suficiente para o processo de sua formação (Lima et al, 2017).

Quando se compreende que somente a exposição aos conteúdos por meio do ensino teórico não seja o suficiente para que se apreenda, faz-se necessário que, o processo ensino-aprendizagem tenha uma correlação entre a teoria e a prática o qual ocorre por meio das relações intersubjetivas e singularidades dos momentos vividos por meio da prática/experiência.

Analisando o cotidiano em suas várias interfaces (sala de aula ou do campo prático) por meio de um olhar que permita o futuro egresso de nutrição, através da experiência não somente dos procedimentos técnicos em si – avaliação nutricional, mas dos sentimentos e sensações que permeiam o entendimento de uma busca de uma consulta nutricional – anamnese, compreender que a ciência da nutrição está além, de simplesmente prescrever uma conduta dietética. Assim, desse modo, esta interação entre acadêmico e paciente proporciona mediações dos processos reflexivos de situações singulares.

Situações estas, que num determinado momento fica oculta, pois o que se prima na educação das áreas das ciências da saúde são os aspectos tecnicistas dos saberes, não concebendo que o processo de aprender pode e deve ser adquirido de outras maneiras não somente pelo método tradicional, mas, sob outras perspectivas, que convida o educando e educador a experimentar, a criticar, a participar da experiência de ensinar e aprender por meio das leituras e reflexões de suas narrativas experienciadas (Brasil, 2005).

De acordo com Bondía (2002) a junção das terminologias teórico/prático remete a uma perspectiva política e crítica. No geral quando esta junção se faz presente no mundo acadêmico, esta possibilita aos futuros egressos uma condição de reflexão crítica em relação a sua prática profissional.

Ao utilizar determinadas palavras em nosso cotidiano, não se imagina o quanto as terminologias podem impactar em nossas atividades diárias. Neste sentido é por meio das palavras que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos ou o que sentimos, podendo assim dizer que todos estes sentimentos são mais do que simplesmente palavras. Assim, o educador faz uma menção em relação à palavra *experiência*,

ao qual coaduna com as vivências do estágio curricular no campo teórico-prático do curso de graduação em Nutrição (*Ibid*).

Segundo Bondía (2002, p.21) a palavra experiência é:

em espanhol, “o que nos passa”. Em português se diria que a experiência é “o que nos acontece”; em francês a experiência seria “*ce que nous arrive*”; em italiano, “*quelloche nos succede*” ou “*quelloche nos accade*”; em inglês, “*thatwhatis happening tous*”; em alemão, “*wasmir passiert*”.

Em concordância com o que fora apresentado acerca da palavra experiência, o referido autor, aponta que *a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca*. Assim, esta relação do sentido prático da palavra experiência, pode despertar no discente, diversos sentimentos, todavia, isto dependerá do momento ao qual ele se encontra. Uma vez que, para estarmos abertos as experiências, precisamos estar dispostos a vivencia-las em todo o seu contexto e isso irá variar de discente para discente principalmente dependendo do seu grau de maturidade acadêmica (*Ibid*).

Desse modo, o presente estudo tem por objetivo: socializar a experiência acadêmica quanto à diversidade de olhares acerca do estágio curricular em nutrição em saúde coletiva.

2. Metodologia

Para este estudo, os autores se propôs realizar um estudo na modalidade relato de experiência, de cunho descritivo e qualitativo (Pereira et al, 2018). Ademais, este relato de experiência contou com as vivências dos autores enquanto discente–docente e, também, como educadores no ensino da Graduação de Nutrição em saúde Coletiva.

Utilizou-se também da literatura científica para subsidiar a discussão e a análise crítica, contemplando livros e artigos científicos, obtidos em bases de dados *on line* e na biblioteca setorial de uma instituição universitária, buscando referencias que tivessem aderência ao tema.

Na seleção dos manuscritos, foram contemplados aos artigos disponíveis na integra que abordassem o tema: ensino; estudantes de nutrição e saúde coletiva em Nutrição, publicados entre o período de 2001, por ser o ano da publicação das DCN e, estendeu-se até 2019, data de realização do estágio curricular discente. Na busca, definiram-se como descritores: Estudantes de Ciências da Saúde. Educação Alimentar e Nutricional. Nutrição em Saúde Pública, que foram pesquisados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS),

realizada em agosto a novembro de 2019. No entanto, ressalta-se que não foi realizada uma revisão integrativa ou sistemática já que o foco central desse estudo baseia-se na socialização da experiência discente em um campo prático de estágio curricular.

Ainda neste íterim, buscou-se contextualizar a relação entre a teoria e a prática dos sujeitos neste processo (discente/docente), cientes que, o universo acadêmico é permeado por uma contextualização histórica e que está precisa ser levado em conta ao se tratar das pesquisas realizadas no campo da nutrição.

Com o propósito de sermos o mais objetivo possível neste relato de experiência, o texto foi organizado em quatro partes: caracterização da unidade de saúde; a entrada no campo; a permanência no campo e a saída do campo: finalização do estágio curricular em saúde coletiva, na qual se procurou tecer as relações quanto a vivência discente em um estágio curricular no campo da saúde coletiva em nutrição.

3. Resultados e Discussões

Caracterização da Unidade de Saúde

O Centro Municipal de Saúde (CMS) foi inaugurado em 1987 e teve suas atividades iniciadas em 14 de fevereiro deste mesmo ano. O Centro consiste em uma unidade antiga de estrutura de argamassa, sem janelas, em placas pré-moldadas, que acolhe uma equipe interdisciplinar com diversas categorias profissionais, inclusive a Nutrição. No mês de fevereiro de 2018, completou trinta e dois anos de prestação de assistência á população local, isto é, no bairro de Campo Grande no Estado do Rio de Janeiro.

O Regimento Interno foi atualizado pela direção da unidade após obra de adequações como: piso, telhado, pintura, construção de abrigo para resíduos, jardinagem, academia carioca (inaugurada em 2012), espaço lúdico para a terceira idade, dentre outras adequações. Possui como estrutura física: dez consultórios, além disso, um espaço para atendimento de fisioterapia; um espaço para tratamento com deficientes; uma sala para acolhimento; uma sala de imunização; uma sala de esterilização; uma sala de material contaminado; uma sala de documentação médica; uma farmácia; uma sala de curativo; uma sala para pré consulta infantil e outra para adulto; uma sala para hipodermia; dois banheiros públicos; um banheiro exclusivo para funcionários; uma cozinha; uma sala de administração – direção; uma sala para coleta; duas salas para almoxarifado e uma sala para acolhimento mãe-bebê.

A unidade é classificada como unidade de saúde do tipo “C” com consultas em clínica médica, ginecologia, enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia, pediatria, serviço

social, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional com trabalho para crianças e deficientes, além do programa academia carioca da saúde.

Em relação à área de abrangência do CMS fica em torno de vinte minutos do centro mais próximo, o que dificulta a ida dos pacientes por vários motivos: dificuldade na condução, falta de recursos financeiros, entre outros. Vale ressaltar que todas as ruas próximas a unidade que são áreas cobertas pela Estratégia da Saúde Família (ESF) – Unidade tipo A.

Em relação à missão da unidade: a atenção básica, caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção, a proteção de saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

Sendo a visão: assegurar a saúde integral e universal com qualidade a todos os cidadãos do município do Rio de Janeiro, exercendo a função de gestor pleno do Sistema Único de Saúde.

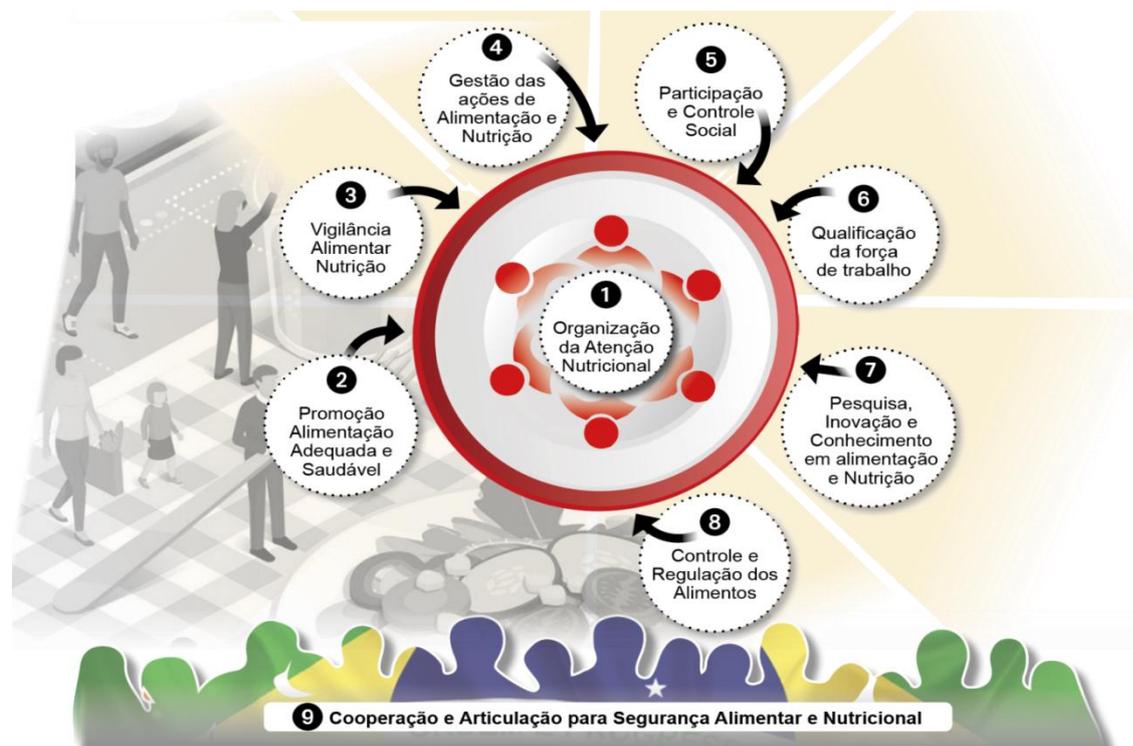
De acordo com Brasil (2000) o Sistema Único de Saúde, (SUS) é o conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas Federais, Estaduais e Municipais, da administração direta ou indireta e das Fundações, mantidas pelo poder público e complementarmente pela iniciativa privada.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) compreende os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados a promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos, que devem estar associados às demais ações de atenção à saúde do SUS, para indivíduos, famílias e comunidades, contribuindo para a conformação de uma rede integrada, resolutiva e humanizada de cuidados, sendo estes atributos contemplados pelo referido CMS (Brasil, 2013).

Em sua nova edição, publicada em 2013, a PNAN apresenta como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição. Para tanto está organizada em diretrizes que abrangem o escopo da atenção nutricional no SUS com foco na vigilância, promoção, prevenção e cuidado integral de agravos relacionados à alimentação e nutrição; atividades, essas, integradas às demais ações de saúde nas redes de atenção, tendo a atenção básica como ordenadora das ações (Brasil, 2013).

As diretrizes que integram a PNAN indicam as linhas de ações para o alcance do seu propósito, capazes de modificar os determinantes de saúde e promover a saúde da população. Tais determinantes são destacados na Figura 1.

Figura 1: Determinantes de saúde.



Fonte: (Política Nacional de Alimentação e Nutrição, 2013)

Cada determinante em saúde destacado na figura acima, contribui para a criação de um elo no que diz respeito as melhores condições de alimentação e nutrição do povo brasileiro. Ademais, este direito é garantido pela constituição, todavia, está política possibilita uma interlocução entre estas diversas esferas garantindo os direitos, que possam proteger, promover, e prever a todos os cidadãos brasileiro o direitos humanos a saúde e a alimentação.

A Entrada no Campo

Toda entrada no campo prático, traz consigo um pouco da insegurança uma vez que é o grande momento de poder colocar em prática tudo aquilo que se foi apreendido dentro da sala de aula. Para qualquer acadêmico, este momento vem acompanhado de ansiedade, medo e insegurança, uma vez que, os mesmos vão lidar com o imprevisto e o desconhecido. Sendo

assim, não tem outro jeito, a não ser trocar a ansiedade pela vontade de fato de exercer a Nutrição na Saúde Coletiva.

Antes de iniciarmos de fato o estágio curricular, fomos apresentados pela preceptora à estrutura física da unidade, bem como, a todos os profissionais atuantes no CMS. Ao pensar, que fosse um dia exclusivamente de ambientação, veio à surpresa o primeiro atendimento e a seguinte pergunta, quem vai querer realizar o atendimento á paciente?

Neste momento, os diversos olhares dos acadêmicos se cruzaram, uma vez que se acredita que os sentimentos sejam únicos de medo e ansiedade, porém, não teve jeito, fui escolhido juntamente com outro colega de turma para realizar a consulta nutricional.

Fomos direcionados a uma sala específica para o atendimento e, ao mesmo tempo apresentados a ficha de avaliação e o receituário da conduta nutricional instituídos pela unidade. A preceptora convidou à paciente e, de maneira tranquila e serena ficou nos observando na realização da anamnese. Na medida em que, a relação intersubjetiva foi se dando entre nós acadêmicos e a paciente, começamos a pensar no nosso primeiro diagnóstico nutricional. Era uma paciente do sexo feminino, idosa e, que possuía como comorbidade a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes mellitus do tipo II.

Conforme transcorria a entrevista, por meio do levantamento das informações e por meio do inquérito nutricional paralelamente vinha em nossas mentes, todo o conteúdo teórico apreendido em sala de aula. Após a coleta de todas as informações acerca da paciente, sob o olhar singelo da preceptora, prescrevemos a nossa conduta dietética o qual foi aprovado pela preceptora, com algumas ressalvas. Primeiro por ser nosso primeiro atendimento e segundo pela falta de habilidade e experiência no manejo da prescrição nutricional.

Ao finalizarmos a nossa primeira consulta, o sentimento era literalmente de alegria, satisfação uma vez que, enquanto neófitos pudemos colocar em prática por meio desta primeira experiência a ciência da nutrição.

Libâneo (2011) diz que, o ofício docente consiste na tarefa de ensinar e pensar criticamente, requerendo dos docentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do ser docente. Se o docente não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe aprender a aprender, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os discentes a potencializarem suas capacidades cognitivas.

Neste sentido, podemos observar que, a serenidade da preceptora e a forma como conduziu todo o processo, apesar de todo nervosismo, foi um *plus* a mais para que

pudéssemos sem pressão, colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A Permanência no Campo

Devido à preceptora ter livre acesso as dependências do CMS, a mesma a cada encontro procurava dividir os acadêmicos com tarefas que aos poucos pudemos perceber que, o ofício de ser *nutricionista* vai muito além de uma simples ou complexa prescrição dietética.

Enquanto acadêmicos, tivemos a oportunidade de elaborar oficinas para a terceira idade, procurando discutir juntamente com os mesmos a possibilidade de se ter uma alimentação saudável e ao mesmo tempo desmitificando os tabus e o senso comum acerca de determinados tipos de alimentos. Estas oficinas nos permitiram conhecer um pouco mais a realidade local, o conhecimento de cada idoso, uma vez que, em nossa mentalidade estamos ali para ensinar e no final das contas, aprendemos muito mais do que ensinamos.

Neste sentido, Freire afirma que:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua formação. [...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. [...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 2011b, p.24-25).

Esta troca de conhecimentos possibilitou-nos a reformularmos nossos conceitos enquanto futuros profissionais nutricionistas. Aprendemos que o conhecimento se dá a partir das relações intersubjetivas e, que o mais importante não é aquilo que pretendemos ensinar, mas sim, aquilo que é o mais importante para a comunidade, uma vez que, nem sempre, o nosso objetivo vai de encontro com as prioridades da população local.

Em outro momento, fomos convidados a realizar a avaliação antropométrica e o índice de massa corporal (IMC) das crianças zero a dez anos, ações estas contempladas no Programa de Saúde Escolar (PSE) (Brasil, 2007). Nesta escola, podemos averiguar alguns problemas de âmbito nutricional como: desnutrição, sobrepeso e obesidade e outros problemas de saúde, fazendo as orientações nutricionais ou encaminhamentos conforme a necessidade de cada problema encontrado.

Ressalta que, o PSE tem como objetivo, contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (Brasil, 2007)

Essa atividade possibilitou-nos corroborarmos com o pensamento de Medeiros e Valente (2010), quando os mesmos ressaltam que se faz necessário articular a teoria e a prática sem fragmentação, tornando o conhecimento integrado e interdisciplinar. Contudo, para que haja essa transformação, faz-se necessário uma mobilização com ação docente integrada, procurando fazer um trabalho em conjunto com os outros profissionais da área da saúde, de maneira a orientar as estratégias a serem utilizadas segundo os delineamentos do curso de graduação em nutrição.

Devido o tempo de estágio estar associado à campanha da febre amarela, fomos convidados pela preceptora a integrar as atividades do CMS, realizando visitas domiciliares nas áreas adjacentes ao CMS a fim, de podermos orientar quanto à necessidade da realização da vacina, desmitificando a falta de conhecimento de muitos moradores da região.

A realidade exige e a teoria prescreve que o docente seja competente em utilizar estas estratégias de modo que estas possam atingir os objetivos propostos, ressaltando que, pensar na imprevisibilidade dos fatos também se faz importante para que as estratégias não adotem sentido contrário ao proposto que é o desenvolvimento de competências, tanto nos discentes quanto nos docentes, na medida em que aprimoraram e adéquam suas estratégias (Perrenoud, 2002).

Dentro das reflexões de Morin, Ciurana & Motta (2003), pode-se extrair pontos a serem evidenciados quanto a utilização destas estratégias de ensino-aprendizagem: poder de incentivar e manter os discentes envolvidos nas atividades propostas; direcionar as estratégias a focar no que deve ser compartilhado com os discentes; ser capaz de promover capacidades de pensamento crítico-reflexivo dos discentes; ativar processos metacognitivos nos discentes, proporcionando a correlação com áreas de conhecimento afins, para sua formação pessoal e profissional e ser capaz de criar alternativas para avaliação das futuras práticas a serem utilizadas.

Partindo do pressuposto que as estratégias de ensino-aprendizagem podem ser um processo simultaneamente individual, social e de maneira ubíqua e, que resulta da interação entre discente – docente – academia e sociedade é que se faz necessário a contemplação não só dos itens supracitados, mas de estarmos abertos a novas possibilidades no ensinar-aprender.

Estas atividades associadas à avaliação nutricional dos pacientes permitiram analisar o quanto a área de atuação do nutricionista na saúde coletiva pode ser ampla e rica. A proposta, idealizada por nossa preceptora possibilitou não somente adquirir novos conhecimentos

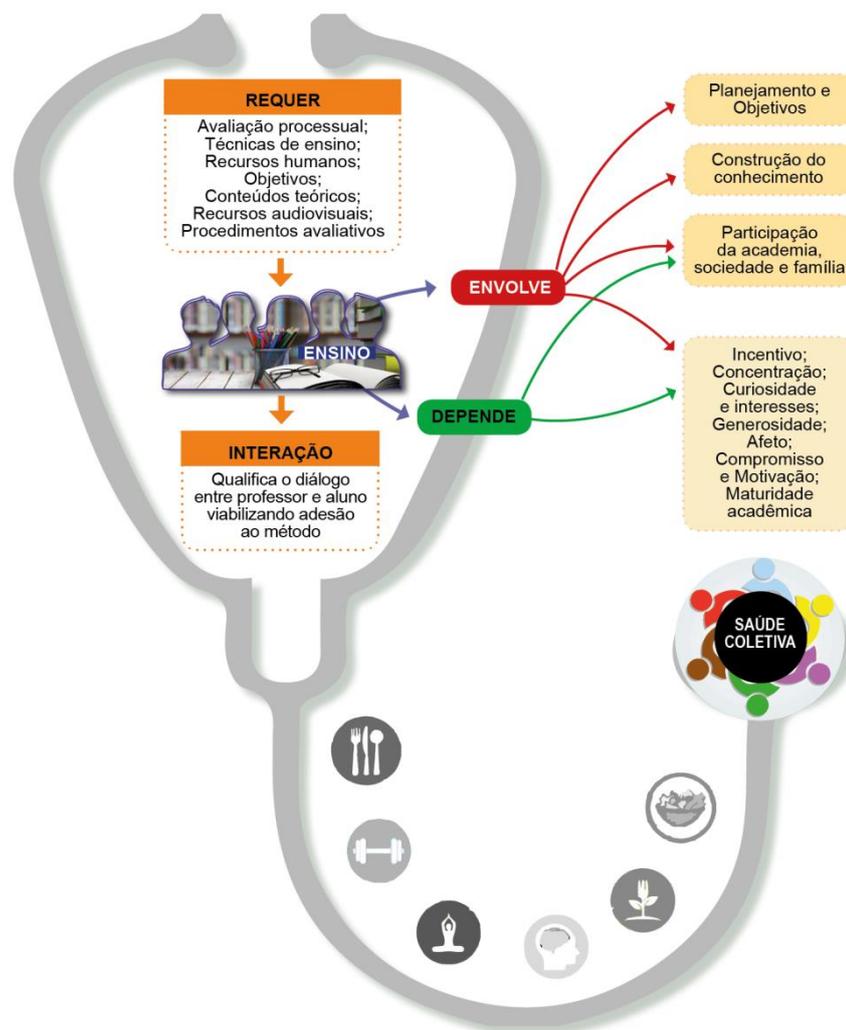
acerca da prescrição dietética, mas de ampliar nossos conhecimentos enquanto futuros nutricionistas.

A Saída do Campo: Finalização do Estágio Curricular em Saúde Coletiva

A certeza era uma só, não somos mais as mesmas pessoas as quais iniciaram o estágio em saúde coletiva. A estratégia utilizada pela docente possibilitou a integração dos diversos saberes apreendidos dentro da sala de aula integrados aos saberes agora apreendidos no campo prático do estágio curricular.

Frente à compreensão de que a integralização do conhecimento se dá por meio de uma série de interlocuções que permeiam a complexidade do ensino-aprendizagem, destacamos na Figura 2, o que entendemos por complexidade do ensino-aprendizagem.

Figura 2: Complexidade do ensino-aprendizagem.



Fonte: Próprios autores

De acordo com o infográfico apresentado, a efetivação do ensino aprendido deve contemplar alguns itens, uma vez que se compreende a complexidade deste processo. Para tanto, faz-se necessário que alguns itens sejam elucidados conforme descritos a seguir:

Requer: que durante todas as atividades do estágio supervisionado no curso de graduação em nutrição, tenha uma avaliação processual; além de utilizar os mais variados tipos de técnica de ensino a fim de possibilitar uma aprendizagem homogênea ao grupo; recursos humanos devidamente comprometidos e engajados com as propostas do curso; objetivos previamente delineados; conteúdos teóricos que possam contemplar o que esta sendo discutidos na atualidade, principalmente os conteúdos que possam estar contemplados nas melhores evidências científicas; utilizar os mais variados recursos audiovisuais, procurando sempre realizar algum tipo de avaliação seja ela diagnóstica, somativa ou formativa.

Interação: trata-se do processo de integração entre os acadêmicos de nutrição juntamente com todos os profissionais que compõe a equipe multidisciplinar da unidade que deve ocorrer de forma efetiva, propiciando a dialética entre os membros viabilizando melhor adesão ao método de ensino escolhido.

O processo ensino aprendizagem envolve: planejamentos e objetivos bem delineados e exequíveis; a construção do conhecimento da coletividade; integração entre a academia, comunidade e a família.

Depende: que todos os membros da comunidade acadêmica sintam-se incentivados a realização das propostas oferecidas pelo curso; concentração; curiosidade e interesse; afeto; compromisso e motivação além da maturidade acadêmica.

Portanto, as ações do curso de Nutrição deveriam ser estudadas em um nível de complexidade que parte da promoção à saúde, prevenção à doença, recuperação e reabilitação do indivíduo, visando-se à construção do conhecimento, partindo da verticalidade para a horizontalidade, ou seja, aprofundando-o de modo que as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) a serem adquiridas, culminem com a junção de todas as dimensões: saber ser, saber conviver, saber fazer, construindo-se o *habitus* profissional do nutricionista.

4. Considerações Finais

A realização do estágio curricular no curso de Graduação de Nutrição no campo da saúde coletiva nos possibilitou reflexões, que contribuíram de modo singular tanto para o crescimento discente quanto docente. Além, de contribuir para o crescimento pessoal e profissional dos participantes envolvidos, uma vez que, foi possível refletir sobre a prática profissional frente a diversidade de atuação do profissional nutricionista que não seja apenas a mera transcrição de uma dieta.

Ademais, acredita-se que, esta socialização deste relato de experiência possa ser um bálsamo para os futuros egressos de nutrição, minimizando assim, o grau de ansiedade e medo quando os mesmos tiverem prestes a adentrar ao campo de estágio curricular na saúde coletiva ou em outras áreas.

Assim, o presente relato de experiência pretende oportunizar ao graduando de nutrição a afirmação profissional e sua identificação em cada campo do estágio curricular proporcionado pela instituição, ampliando as possibilidades de atuação do nutricionista, que não seja, apenas uma mera prescrição dietética no consultório, hospitais ou centros municipais de saúde.

Referências

Bondia, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20-28.

Brasil. (1988). Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Acesso em 10 de outubro, 2019 em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Brasil. (2000). Ministério da Saúde. Secretaria Executiva Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em 04 de outubro, 2019 em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf

Brasil. (2001). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 07/11/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Nutrição. Brasília: Câmara de Educação Superior. Acesso em 04 de outubro, 2019 em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>

Brasil. (2005). Ministério da Saúde. Projeto MultiplicaSUS: oficina de capacitação pedagógica para a formação de multiplicadores. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em 10 de outubro, 2019 em:
https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Projeto_MultiplicaSUS__oficina_de_capacitacao_pedagogica_para_a_formacao_de_multiplicadores/58

Brasil. (2007). Ministério da Saúde. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Acesso em 10 de outubro, 2019 em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde.

Brasil. (2017). Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Acesso em: 10 de out., 2019, em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

Freire, P. (2011a). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2011b). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Libâneo, J.C. (2011). *Adeus professor, Adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez.

Lima, C. R., Silva, E. E., Orange, L. G., & Silva, V. L. (2017). Desafio da interdisciplinaridade na formação profissional do nutricionista; um relato de experiência. *Rev. Docência Ens. Sup., Belo Horizonte*. 7(2):166-181.

Medeiros, R. C.R., & Valente, G. S.C. (2010). A prática docente reflexiva baseada no currículo integrado: uma questão de competências. *Revista Iberoamericana de Educación*. 52 (2):1-9.

Morin, E., Ciurana, E.R., & Motta, R. D. (2003). Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1 Acesso em: 05 Abril 2020.

Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

Silva, J. H. S., Chiochetta, L.G., Oliveira, L. F.T., & Sousa, V.O. (2015). Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. *Rev. bras. educ. med.* 39(2): 310-315.

Souza, C. J., et al. (2017). Experiência, alteridade e subjetividade: nexos com o ensino-aprendizagem na graduação em nutrição: relato de experiência. *European Journal of Education Studies*. 3(4):38.3-393.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Cláudio José de Souza – 50%

Maria Efigênia Soares de Carvalho – 30%

Sônia Maria Berbat Andrade Paula – 20%